

OS AVANÇOS DA PESQUISA EM BIOFORTIFICAÇÃO NO BRASIL

Marilia R. Nutti⁽¹⁾

⁽¹⁾Embrapa Agroindústria de Alimentos, Rio de Janeiro, RJ

No Brasil, a Embrapa coordena as atividades dos projetos de biofortificação HarvestPlus, AgroSalud e BioFORT; treze de seus centros de pesquisa participam da Rede de Biofortificação, que é a única no mundo onde se estuda, simultaneamente, a biofortificação de oito cultivos: arroz, feijão, batata doce, mandioca, milho, feijão-caupi, trigo e abóbora. O objetivo é aumentar o valor nutricional dos alimentos que já fazem parte da dieta da população, permitindo que esta tenha acesso a estes alimentos sem exigir mudanças de seus hábitos alimentares. Para isso, estão sendo desenvolvidas cultivares com teores mais elevados de ferro, zinco e pró-vitamina A, que também devem apresentar bom desempenho agrônômico (produtividade, resistência à seca e a pragas e doenças), além de boa aceitação pelos consumidores. Na Rede de Biofortificação, universidades brasileiras estudam e avaliam a retenção de nutrientes durante o processamento/cocção e sua biodisponibilidade, além de conduzir a análise sensorial dos produtos desenvolvidos, a investigação dos hábitos de consumo e as condições sócio-econômicas do público alvo, incluindo testes antropométricos. Na Embrapa, são realizadas as atividades de melhoramento genético convencional, o desenvolvimento de produtos, a transferência de tecnologia e a avaliação de impacto econômico e social. Foram estabelecidas parcerias com diversos municípios no país, o que tem permitido testar a aceitação dos cultivos biofortificados desenvolvidos com agricultores e alunos de escolas nos estados de Sergipe, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Maranhão.